

*os bons exemplos

Enviado por Dr. Carlos Alberto Araújo Oliveira
28 de março de 2012

Autor: Dr. Carlos Alberto Araújo Oliveira CRM 18.643

Â Â

Sem-terra membros da Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas praticaram um atentado terrorista na Fazenda Boi Bonito III - Município de Porteirinha (MG). Esta propriedade é vizinha do Espalho de Anísio Santos, por eles invadida. O fato aconteceu na madrugada do dia 15/12/2007. Arrancaram e roubaram postes da cerca que dividem as duas propriedades, além de cortarem os arames da divisa.

Um motosserra foi utilizado pelos sem-terra para derrubar os mourões de sustentação de uma cancela, divisa interna da Fazenda Boi Bonito III. Deixaram a cancela de madeira em pequenos fragmentos, marca registrada da Liga. Fato semelhante já aconteceu na Jabá. Foi uma demonstração de ódio da propriedade rural privada e de total descontrole emocional, provavelmente devido ao uso de drogas.

O médico e produtor rural, Dr. Carlos Alberto Araújo Oliveira CRM 18.643, proprietário da Fazenda Boi Bonito III, registrou boletim de ocorrência na Polícia Militar de Porteirinha. Protocolou também em Janaína, uma carta para o Major Itamar Soares Rodrigues, Comandante da 12ª CIA - PM - IND. Solicita então, uma "Orientação Técnica", sobre como proceder em tal caso.

Na história do Brasil, as Fazendas Boi Bonito (I, II e III), localizadas no Município de Porteirinha (MG), são as primeiras propriedades rurais a apresentarem de forma documentada "Conflitos por Agrária". Agrária está diretamente relacionada com o "grau de instrução". Quanto mais elevado o "grau de instrução", maior é a percepção das "infrações Agrárias".

Até o momento, as Fazendas Boi Bonito estão respondendo as "infrações", de uma forma muito elegante, com cartas protocoladas principalmente no Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Janaína. Estas cartas tem como conteúdo, verdades inconvenientes.

O atentado aconteceu dois dias antes do Dr. Carlos Alberto, apresentar em Belo Horizonte, recursos dirigidos ao Plenário do CREA-MG. Solicita mais uma vez, processos éticos disciplinares para quatro engenheiros e duas engenheiras florestais do IEF.

O IEF foi denunciado por promover um desequilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Estes engenheiros (as) florestais, trabalhando em prol da socialização do campo, colocaram em risco, a vida de suas propriedades rurais.

Â

A OAB de Belo Horizonte foi acionada e já está com extensa documentação sobre o caso. O Estado tem por função proteger o cidadão de bem; e não agir de forma contrária. Imprescindível, foi solicitar na OAB, um processo ético disciplinar para a advogada do IEF de Montes Claros.

Serã; que o proprietã;rio rural tem mesmo que lanã;çar mã;ço do seu direito de defesa putativo, e mandar "fogo" nos intrusos que aterrorizam e depredam a sua propriedade ? Mã; dico quando na "Caatinga", tambã;m tem que "copiar" isso? E na "Mata Atlã;ntica"?

Acredito que precisamos ser diferentes. ã; preciso escrever muitas e muitas cartas. ã; importantã;-ssimo tambã;m, solicitar quando necessã;rio, processos ã;ticos disciplinares para os "Doutores" e para as "Doutoras", que pagos (as) com o dinheiro dos nossos impostos, desconhecem o compromisso com a ã;tica e com o profissionalismo. ã; extremamente antiã;tico, subestimar a inteligã;ncia alheia.

Se "copiar" for preciso; entã;ço que copiemos no ano de 2008, os bons exemplos.

Â

*Carta ã;tica protocolada no Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Janaã;ba (MG) em 09/01/2008.

Â

Â